

28 de julho

Fazendeiros Do Mar

Que variedade, Senhor, nas Tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das Tuas riquezas. Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes. Salmo 104:24, 25.

Antes da chegada do homem branco, os índios lummi constituíam uma das tribos mais ricas do território do noroeste dos Estados Unidos. Hoje há 1.500 deles vivendo numa reserva de 12 mil acres na costa do Estado de Washington, cerca de 30 quilômetros ao sul da fronteira com o Canadá. Em 1968, quando a maioria desses índios estava sem trabalho, muitas sugestões diferentes foram oferecidas para ajuda-los a melhorar de vida. A sugestão aprovada foi feita por um jovem professor de biologia que propôs que cultivassem o mar.

A primeira providência foi represar uma grande área do mar construindo-se um dique. Na represa assim formada, a vida marinha podia desenvolver-se sob as melhores condições. Enquanto a represa estava sendo preparada por alguns dos indígenas, outros freqüentavam um curso de aquacultura por dois anos, incluindo estudos de Biologia, Física, Química e Matemática segundo se relacionem com a vida no mar.

Como resultado da experiência, os lummi foram capazes de produzir mais rapidamente peixes maiores e em maior quantidade do que naturalmente acontece. Por exemplo, trutas e salmões recém-nascidos eram alimentados com quantidades liberais de alimento para peixes cada uma ou duas horas no primeiro mês de modo que dobraram de tamanho a cada dez dias. Em três meses alcançavam mais do dobro do tamanho dos peixes criados naturalmente durante idêntico período. Enquanto menos de 1 % dos filhotes de peixe sobrevivem até a idade adulta no estado natural, os lummi tiveram um êxito recorde, alcançando uma média de sobrevivência de 50%.

Esses fazendeiros do oceano foram tão bem-sucedidos que enquanto a renda anual deles chegava a somente mil e quinhentos dólares em 1968, superou os quatro mil e quinhentos em 1973 e continuou aumentando nos anos sucessivos.

Esse povo simples, que antes não tinha esperança de sequer obter o sustento, volveram-se aos recursos naturais que Deus tem provido em abundância, e usando de cuidado e sabedoria encontraram uma nova vida de prosperidade.